



ao início da primavera e frutifica no início do verão. Além disso, é uma planta micro-endêmica, de distribuição muito restrita, sendo que, até o momento, só é conhecida numa pequena área dentro do Parque Estadual Pico do Itambé.

Segundo o pesquisador Leonardo Versieux, a descoberta desta nova espécie vem ressaltar a importância do Parque Estadual Pico do Itambé para a preservação da rica flora de bromélias do estado de Minas Gerais, sendo que pelo menos 16 espécies diferentes podem ser observadas nessa unidade de conservação e outras novas já foram encontradas e devem, em breve, sair publicadas em revistas científicas de botânica.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa no Parque Estadual do Pico do Itambé e em outras unidades de conservação estaduais é autorizado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), que as administra. Atualmente, cerca de 400 pesquisas científicas estão em andamento.

O Parque Estadual do Pico do Itambé tem uma área de 4.696 hectares e abrange os municípios de Santo Antônio do Itambé, Serro e Serra Azul e Minas. O Parque possui riquezas naturais como cachoeiras, cursos d'água e vegetação diversificada e abrange, em seus domínios, várias nascentes e cabeceiras de rios das bacias do Jequitinhonha e Doce. No Parque situa-se ainda o Pico do Itambé, de 2.002 metros, um dos marcos referenciais do Estado.

09/07/2006

Fonte: Assessoria de Comunicação

co do pelo Instituto Municipal de Meio Ambiente do Pico